

UMA UNIVERSIDADE EM EVOLUÇÃO

RELATÓRIO DE GESTÃO | 2014-2017

ENSINO DE GRADUAÇÃO DE QUALIDADE

02



USP

O prédio da Reitoria, que abriga os órgãos centrais da universidade, está localizado no campus da USP em São Paulo



UMA UNIVERSIDADE EM EVOLUÇÃO

RELATÓRIO DE GESTÃO | 2014-2017

ENSINO DE GRADUAÇÃO DE QUALIDADE

02



© 2017 USP. É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, para qualquer finalidade, sem autorização por escrito da Universidade de São Paulo.

REITOR:

Marco Antonio Zago

VICE-REITOR

Vahan Agopyan

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Antônio Carlos Hernandes

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Bernadette Dora Gombossy de Melo Franco
(02/2014 a 02/2016)

Carlos Gilberto Carlotti Junior

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

José Eduardo Krieger

PRÓ-REITOR DE CULTURA E EXTENSÃO

UNIVERSITÁRIA

Maria Armanda do Nascimento Arruda
(02/2014 a 02/2016)

Marcelo Andrade Roméro

**AGÊNCIA USP DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA
NACIONAL E INTERNACIONAL**

Raul Machado Neto

CHEFE DE GABINETE

José Roberto Drugowich de Felício (01/2014
a 07/2015)

Oswaldo Shiguero Nakao (08/2015 a 02/2016)

Thiago Rodrigues Liporaci

PROCURADOR GERAL

Gustavo Ferraz de Campos Mônico (01/2014
a 10/2014)

Maria Paula Dallari Bucci (11/2014 a 06/2015)
Márcia Walquíria Batista dos Santos

SECRETÁRIO GERAL

Ignácio Maria Poveda Velasco

COORDENADOR DA ADMINISTRAÇÃO GERAL

Rudinei Toneto Júnior (01/2014 a 08/2016)
Marcelo Dottori

SUPERINTENDENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Waldyr Antonio Jorge (01/2014 a 03/2017)
Fábio Müller Guerrini

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Marcelo Chami Rollemberg (09/2014 a
08/2015)

Eugênio Bucci

SUPERINTENDENTE DO ESPAÇO FÍSICO

Oswaldo Shiguero Nakao

SUPERINTENDENTE DE GESTÃO AMBIENTAL

Marcelo Andrade Roméro (02/2014 a 07/2016)

Patrícia Faga Iglecias Lemos

SUPERINTENDENTE JURÍDICA

Maria Paula Dallari Bucci

**SUPERINTENDENTE DE PREVENÇÃO E PROTEÇÃO
UNIVERSITÁRIA**

Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer

(04/2014 a 01/2015)

José Antonio Visintim

**SUPERINTENDENTE DE TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO**

João Eduardo Ferreira

SUPERINTENDENTE DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

José Roberto Drugowich de Felício (01/2014
a 12/2015)

SUPERINTENDENTE DE SAÚDE

Sandra Josefina Ferraz Ellero Grisi (05/2014 a
02/2015)

Júlio César Rodrigues Pereira (02/2015 a
01/2017)

DIRETORA DE MÍDIAS DIGITAIS

Mônica Teixeira

COORDENADOR DA AGÊNCIA USP DE INOVAÇÃO

Vanderlei Salvador Bagnato

PRODUÇÃO EDITORIAL:

Obá Editorial

SUPERVISÃO EDITORIAL:

Naiara Raggiotti

ASSISTENTE EDITORIAL:

Brunna Prado

COORDENAÇÃO DE DIAGRAMAÇÃO:

Patrícia Ishihara

PROJETO GRÁFICO:

Julia Anastácio

ORGANIZAÇÃO:

Paulo de Tarso Artencio Muzy
Mônica Teixeira

EDIÇÃO:

Adriana Cruz
Erika Yamamoto

FOTOS

Cecília Bastos
Ernani Coimbra
Marcos Santos

UMA UNIVERSIDADE EM EVOLUÇÃO

RELATÓRIO DE GESTÃO | 2014-2017

ENSINO DE GRADUAÇÃO DE QUALIDADE



Ensino de graduação de qualidade

O ensino de graduação como principal prioridade da gestão

O programa de gestão denominado “**Todos pela USP**” propunha um papel central do ensino de graduação neste período reitoral: *“A USP tem uma responsabilidade especial com o ensino de graduação, em particular com a preservação da qualidade, acompanhando as mudanças no caráter das profissões mais variadas, da educação continuada de estudantes, profissionais e professores. Esses novos desafios exigem criar, rever e reformar cursos e currículos”.*

Outro compromisso foi com o aumento da inclusão e da diversidade dos estudantes como instrumento de modificação social: *“O compromisso de que a USP seja um importante instrumento de modificação da sociedade exige o contínuo aperfeiçoamento de políticas de inclusão na graduação, bem como o permanente acompanhamento de seus resultados”.*

Ambos os compromissos **foram cumpridos**. Os mecanismos de decisão e gestão do ensino de graduação ficaram mais simples e eficientes. Duas dezenas de cursos de graduação introduziram importantes modificações estruturais, que entraram em funcionamento sem retardo. A USP mudou sua posição com relação à seleção

Número de alunos de escola pública aprovados na USP volta a crescer e bate recorde

Em 2017, 36,9% dos calouros da USP fizeram o ensino médio em escola pública. Número, porém, ainda está longe de previsão da universidade, que espera atingir marca de 50% em 2018.



Por G1
03/06/2017 07h00 - Atualizado 03/06/2017 10h26



Fac-símile da matéria publicada no portal de notícias G1, em 03/06/17

de estudantes: em 2017, tivemos 36,9% de ingressantes oriundos das escolas públicas e 19,3% de pretos, pardos e indígenas (PPI). Além disso, introduzimos programas de treinamento docente e modificamos o sistema de avaliação institucional e individual para fortalecer o peso do ensino de graduação na carreira docente.

**USP: liderança
no ensino de
graduação no
Brasil**

A importância da **empregabilidade** dos graduados é cada vez mais reconhecida como crucial pelos estudantes e pelas universidades. Trata-se de um conceito complexo para ser dimensionado e envolve, principalmente, as seguintes características:

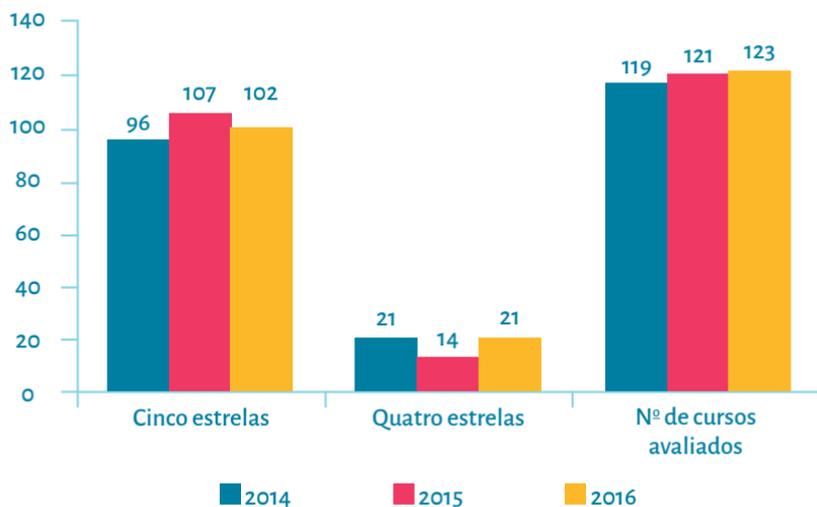
- a.** Um conjunto de habilidades, atitudes e comportamentos relacionados com o emprego;
- b.** Que os graduados estejam prontos, imediatamente após a graduação, para ocupar posições no seu campo de estudo;
- c.** A capacidade de o graduado encontrar um emprego muito rapidamente após a graduação;
- d.** Aquilo que garante ao graduado um salário elevado na admissão e em longo prazo.

(Fonte: *Times Higher Education – The Global University Employability Ranking 2016*)

Na tentativa de avaliar esse critério, a consultoria britânica *Times Higher Education* identificou as 150 universidades do mundo com melhor empregabilidade de seus graduados: **a USP ficou na 71ª posição**. Nenhuma outra universidade da América Latina foi incluída.

Já o *ranking* da *Quacquarelli Symonds (QS)* – organização internacional de pesquisa em educação, especializada em instituições de ensino superior – nos dá a 45ª posição em reputação empresarial.

No Brasil, a Editora Abril elabora um *ranking* nacional dos cursos de graduação universitários, publicado pelo **Guia do Estudante**. Nessa classificação, a **USP tem ocupado o primeiro lugar** nos anos de 2014 a 2016. Em 2016, de 123 cursos da USP avaliados, 102 receberam cinco estrelas e os outros 21 tiveram quatro estrelas. A classificação, segundo a pontuação alcançada pelas instituições, é a seguinte: 1º USP (94,31); 2º Unicamp (72,71); 3º UNESP (71,01); 4º ITA (68,15); 5º UFSCar (62,81); 6º UFRGS (62,75); 7º UnB (61,28); e 8º UFMG (59,04).



Fonte: Guia do Estudante/Editora Abril

FIGURA 1. Evolução das classificações da USP no Guia do Estudante



As atividades do Escritório de Desenvolvimento de Carreiras incluem a realização de oficinas e workshops com os alunos de graduação

Escritório de Desenvolvimento de Carreiras

Uma das iniciativas desta gestão para melhorar a empregabilidade de nossos estudantes foi a criação, em 2016, pela Pró-Reitoria de Graduação, do Escritório de Desenvolvimento de Carreiras, coordenado pela professora da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), Tânia Casado.

O escritório tem a missão de educar, orientar e conectar estudantes de graduação a oportunidades profissionais, como:

- Auxiliar estudantes com informações para suas dúvidas e questionamentos sobre diferentes carreiras;
- Prover condições que facilitem o autoconhecimento para o aluno decidir sobre seus rumos profissionais;

- Auxiliar os estudantes no planejamento e desenvolvimento de sua trajetória profissional;
- Contribuir para que alunos e ex-alunos tenham as melhores experiências de trabalho.

Inclui-se um amplo espectro de atividades, individuais ou coletivas, como testes *on-line*, ajuda presencial com especialistas, oficinas de carreiras, treinamento e orientações gerais para entrevistas profissionais, *mentoring*, sessões individuais de aconselhamento, palestras (sobre mercado de trabalho, cenários econômicos e alternativas de atuação) e serviços de informação junto às mídias da Universidade.

Resumo das **atividades do Escritório de Desenvolvimento de Carreiras** desde sua instalação (abril de 2016 a junho de 2017):

Palestras (participantes)	1.099 alunos
Atendimentos individuais	213 alunos / 472 horas
Presença nas oficinas	548 alunos

Por que um Escritório de Desenvolvimento de Carreiras?

Uma responsabilidade da USP é a de contribuir para o crescimento do país, disponibilizando para o mercado pessoas com excelente formação nas diversas áreas do conhecimento. As constantes e rápidas alterações na sociedade exigem novas alternativas para as trajetórias profissionais. Não são somente as respostas às dúvidas sobre carreira têm mudado – as perguntas e os questionamentos também são novos. Trata-se de um novo paradigma para as carreiras.

Face às atuais peculiaridades da sociedade, adicionam-se ao ritmo e magnitude das mudanças as pressões que recaem sobre os jovens, que, desde muito cedo, são chamados a fazer escolhas de profissão para rapidamente entrar no mercado de trabalho.

Com frequência, a escolha do curso e as primeiras decisões profissionais são feitas sem informações suficientes e na falta de adequada reflexão. Isso não é diferente para muitos de nossos alunos. Após o encantamento inicial, muitos de nossos alunos sentem-se surpreendidos, angustiados e mesmo arrependidos de suas escolhas: as dificuldades que passam a enfrentar sobre-põem-se às inúmeras possibilidades que a Universidade oferece.

As dúvidas crescem em todas as arenas: na familiar, muitas vezes não conseguem abordar os problemas enfrentados com seus pais e familiares orgulhosos de seus feitos acadêmicos; entre os amigos, não sabem como conversar sobre os sentimentos de que o sonho está se transformando em pesadelo; e, mesmo entre seus colegas de classe, sentem-se reticentes em compartilhar suas angústias com pessoas que, aparentemente, estão plenamente adaptadas e integradas ao novo momento de suas vidas.

Podemos imaginar o desperdício de talentos, oportunidades, energia e recursos decorrentes dessa situação que não é incomum entre jovens, em especial,

O espaço tem em seu *portfolio* instrumentos e atividades para autoconhecimento [...]

na escala de nossos sessenta mil alunos. Daí a necessidade de um espaço acessível, psicologicamente seguro e perito para apoiar nossos jovens. Esse espaço

é o **Escritório de Desenvolvimento de Carreiras (ECAR)** da Pró-Reitoria de Graduação.

Coerente com o DNA uspiano, o ECAR conta com os mais novos conhecimentos e as mais avançadas metodologias advindas de pesquisas e estudos no estado da arte em carreiras, para ajudar nossos alunos a refletirem sobre suas escolhas, e a transformarem sua preparação para o trabalho e seu tempo conosco em plenas vivências estudantis, que possam forjar excelentes experiências profissionais.

O Escritório oferece inúmeras atividades individuais e coletivas. Cada qual tem seus objetivos, aplicações e vantagens. Pode-se imaginar o que representa para um jovem aluno ter um ambiente protegido, confidencial, para falar sobre suas dúvidas e angústias por escolhas que, eventualmente, foi levado a fazer por pais zelosos, preocupados com seu futuro?

Também são oferecidas palestras sobre o mercado de trabalho [...]

Ou, como pode ajudar uma jovem aluna a ouvir de outros colegas seus anseios e preocupações que ela julgava serem somente dela? E, mais ainda, pode-se imaginar o que acontece quando, por meio da atuação de profissionais experientes e competentes, os alunos conseguem dar um novo rumo às suas experiências e oportunidades como aluno da USP em direção aos seus sonhos de carreira e vida?

O espaço tem em seu *portfolio* instrumentos e atividades para autoconhecimento, que fundamentam as reflexões dos alunos, com conhecimentos e compreensões que eles levam

[...] o ECAR tem realizado palestras e oficinas com vistas a uma atuação profissional mais digna [...]

para toda a vida. O ECAR parte do autoconhecimento e da auto-aceitação para construir o planejamento e o desenvolvimento da trajetória profissional, de modo a integrar o trabalho à vida como um todo. Ao compreenderem mais sobre si

mesmos, os alunos terminam por enxergar em si mais capacidades do que as que conheciam, possibilitando o uso de seu potencial diferenciado. Também, ao se compreenderem, desenvolvem habilidades de percepção e compreensão do outro, que contribuem para a sua vida em geral.

Atividades mais práticas do ECAR, como treinamento para entrevistas, redação de CVs e dicas sobre postura profissional, são também úteis aos alunos, pois ajudam a que tenham primeiras vivências positivas quando se expõem ao mercado de trabalho em suas atividades de estágio.

Ex-alunos da USP têm se oferecido para contribuir [...]

Também são oferecidas palestras sobre o mercado de trabalho, que abordam desde a preocupação em se preparar para uma aposentadoria no futuro (é isso mesmo!) até as mais novas oportunidades de atuação decorrentes das inovações tecnológicas, ministradas por professores e pesquisadores da USP.

Desde o início de suas atividades, o ECAR tem realizado palestras e oficinas com vistas a uma atuação profissional mais digna para os alunos e para a sociedade. Oficinas e palestras, ministradas pela ONU, pela Cruz Vermelha e por organizações da sociedade civil, têm estimulado nossos alunos a incluírem o empreendedorismo social como uma promissora possibilidade de carreira.

Ex-alunos da USP têm se oferecido para contribuir. Eles tomam conhecimento do ECAR por meio de suas redes sociais ou mesmo pela mídia e entram em contato querendo participar ativamente do Escritório, como uma forma de retribuição ao que receberam da Universidade. É bom lembrar que os profissionais que atuam no ECAR fazem trabalho voluntário, fundamentados no que aprenderam nos cursos sobre carreiras e comportamento humano na USP – são generosos profissionais do ramo de carreiras que entregam parte do seu tempo para ajudar os atuais alunos. Está aí mais uma oportunidade que o ECAR oferece para os alunos: a chance de continuarem seu vínculo com sua *alma mater* e a prosseguirem no seu desenvolvimento como profissionais e seres humanos.

O que o ECAR significa para os estudantes?

Uma possibilidade para construir uma trajetória profissional com mais sucesso, felicidade e dignidade. Para eles e para o país.

Tania Casado, professora doutora da FEA e diretora do ECAR

A autonomia administrativa e pedagógica das unidades

Uma decisão tomada pelo Conselho de Graduação que contribuiu para a dinamização das modificações curriculares foi a resolução CoG nº 7030, de 08/12/2014. Esse documento tornou terminativas as decisões de alterações curriculares tomadas nas unidades, eliminando-se a longa tramitação que ocorria posteriormente nos órgãos centrais. Essa decisão reduziu de anos para dois ou três meses o tempo entre a decisão de fazer uma mudança curricular e sua implantação efetiva.

Desde a publicação da resolução, em 2014, mais de **vinte cursos** realizaram **reformulações expressivas** em seus projetos pedagógicos. Exemplos são os cursos de Medicina, Música, Artes Cênicas e Jornalismo, em São Paulo; Farmácia, Psicologia, Biologia e Terapia Ocupacional, em Ribeirão Preto; e o bacharelado em Física, em São Carlos. Adicionalmente, mais de 1800 alterações em disciplinas obrigatórias foram registradas, nos últimos dois anos, no Sistema de Gestão Acadêmica da USP, o Júpiter. Antes da publicação dessa resolução, o processo para criar ou excluir disciplinas obrigatórias exigia, no mínimo, um ano, dificultando a flexibilização das estruturas curriculares.

**Modernização
do sistema
acadêmico de
gestão (Júpiter)**

A USP conviveu, por vinte anos, com dois sistemas para a gestão das atividades acadêmicas no ensino de graduação. Esse fato sempre trouxe dificuldade de atendimento aos alunos e professores, incluindo filas nos serviços de graduação para a obtenção de documentos ou assinaturas em atestados e a demanda de assinatura em papel de requerimentos de matrículas, para citar exemplos emblemáticos. Somente com requerimentos de matrículas a USP consumiu, de 2014 ao início de 2017, 437 resmas com 500 folhas de papel A4.

Com a modernização do Júpiter, as filas e o desperdício de papel desapareceram e a comunidade de alunos e professores ganharam em rapidez e eficiência. Dentre as inúmeras alterações efetuadas no sistema a que trouxe ganhos expressivos aos mais de sessenta mil estudantes de graduação foi a de construir sua grade horária diretamente na tela do Júpiter durante a interação de matrícula. Ao montar sua grade horária, os alunos não precisam mais abrir diferentes telas para definir as disciplinas que cursaram no semestre e podem usar filtros para escolher em quais disciplinas se matricular, evitando “janelas” em sua grade horária.

Ambientes educacionais diferenciados

Entre as prioridades de modernização do ensino de graduação, o desenvolvimento de ambientes educacionais alinhados às novas metodologias recebeu especial atenção dos órgãos centrais. A meta foi alcançada com atuação em várias frentes, destacando-se:

- A ampliação de espaços físicos para atender às demandas de aulas teóricas e práticas, como a construção de central de aulas, adequação de auditórios e de salas de aula, reestruturação física de laboratórios e a transformação de edifícios para atender às necessidades de ensino;
- Os projetos para atender exclusivamente à modernização do ensino, por meio do programa Santander *e-Grad* da Pró-Reitoria de Graduação, que permitiu a criação de laboratórios, como o de desenho e fabricação digital, simuladores de pacientes, academia digital, fábrica do futuro, de microscopia, entre outros;
- A parceria entre Pró-Reitoria de Graduação e Instituto de Física de São Carlos (IFSC) para a implantação dos laboratórios básicos de física

(mecânica, termodinâmica, eletromagnetismo e óptica) para atender aos cursos de graduação da Escola de Engenharia de Lorena (EEL). Esse projeto inovador trouxe, para além do compartilhamento das experiências em ensino de física, o desenvolvimento de competência na construção de equipamentos para o ensino básico de física, com economia financeira e de tempo;

- A valorização do ensino prático em clínicas e ambientes com simuladores, como as novas instalações da clínica odontológica da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP), que conta com 44 novos equipos completos, com refletores de LED mais potentes, ultrassom e tomógrafo 3D, raio-X panorâmico e raio-X cefalométrico, e o Espaço das Artes da Escola de Comunicações e Artes (ECA) *(leia mais sobre este tema no texto a seguir)*.

Essas e outras ações procuraram envolver os nossos estudantes de graduação com abordagens de ensino mais consistentes e coerentes com as perspectivas pedagógicas contemporâneas e, assim, engajá-los mais eficientemente no processo de ensino-aprendizagem.

A ECA conquistou um novo espaço para as artes

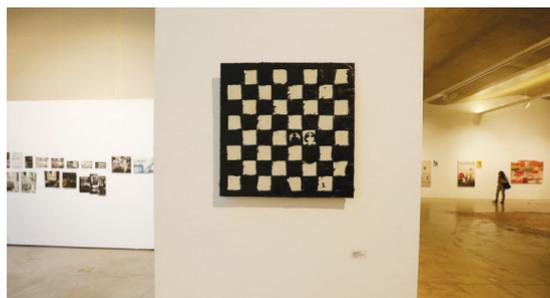
A Diretoria da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP, em 9 de junho de 2015, solicitou à Reitoria que lhe fosse cedido o espaço até então ocupado pelo Museu de Arte Contemporânea (MAC), na Cidade Universitária, no Butantã. O MAC já havia iniciado sua transferência e de parte dos seus equipamentos para a nova sede no Ibirapuera.

Tal pedido se justificava plenamente, tendo em vista as inúmeras carências de infraestrutura física da Escola, que chegara mesmo a programar a construção de um novo edifício, em 2014, para abrigar seus oito departamentos, seis programas de pós-graduação e 53 grupos ou centros de pesquisa, entre outros setores.

Particularmente, os departamentos de Artes Plásticas (CAP), Artes Cênicas (CAC) e Música (CMU), que integram os cursos de Artes, necessitavam de espaços para atender demandas didáticas, como galerias para exposições, locais específicos para oficinas de produção artística etc.

Para nossa satisfação, o reitor Marco Antonio Zago foi muito sensível à nossa solicitação, tendo autorizado prontamente a concessão, delegando à Superintendência do Espaço Físico (SEF) fazer a necessária interlocução com a ECA, com vistas a levar a efeito as primeiras providências para abrigar partes das instalações e atividades dos departamentos de Artes.

Esses departamentos, juntamente com a direção da Escola, elaboraram propostas de ocupação e de atividades acadêmicas e culturais para otimizar o novo espaço. Em síntese, foram elencadas as seguintes possibilidades: ensaios dos projetos teatrais e performativos; apresentações desses trabalhos teatrais e performativos que findam processos pedagógicos de muitas disciplinas existentes no CAC, como os trabalhos finais das disciplinas relacionadas ao curso de interpretação, direção, licenciatura, bem como os projetos



Exposição "Laboratório do Semestre", inaugurada em julho de 2017, no Espaço das Artes da ECA. A mostra abriga trabalhos desenvolvidos por alunos do Departamento de Artes Plásticas (CAP) – gravuras, pinturas, desenhos, fotografias, esculturas, instalações e performances –, que refletem o programa pedagógico dos docentes abordado durante os estudos

de conclusão dos cursos de graduação, laboratórios de pesquisa e pós-graduação; guarda de acervos de peças de teatro, armazenamento de figurinos e cenários, realização de apresentações cênicas etc.; exposições ao longo do ano, cumprindo agenda do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, como defesas de mestrado e doutorado; exposição anual dos trabalhos de formatura para os trabalhos de conclusão de cursos; exposições

**Será um polo
aglutinador para
promover e realizar
atividades culturais
e artísticas [...]**

extras e especiais de alunos, professores e convidados, realizadas a partir de oficinas curatoriais desenvolvidas ao longo do ano, como disciplinas/laboratórios, sendo que essas exposições poderiam ser motivadoras de oficinas paralelas nas áreas de museografia e museologia, com trabalhos ligados à produção de textos críticos, catálogos, reprodução de obras de arte etc., abrindo possibilidades de cooperações entre o Departamento de Artes Plásticas (CAP) e o MAC ou com outras instituições museológicas; ensaios e concertos da Orquestra de Câmara (OCAM) e dos vários grupos corais do Projeto Comunicantus do Departamento de Música (CMU); cursos de extensão e cultura, com possíveis colaborações do próprio MAC e/ou de outras instituições, abertos à comunidade universitária e a públicos mais amplos externos à Universidade; e criação de disciplinas transversais com as outras áreas de arte da ECA, pensando esses espaços como

propícios à criação de um centro integrado de artes com uso compartilhado entre os cursos da Escola.

Graças a esse novo espaço concedido pela Reitoria, o Departamento de Artes Plásticas, que há décadas reivindicava galerias na ECA, pôde, já em 2015/2016, realizar uma exposição dos trabalhos finais de conclusão do curso de graduação e dos decorrentes de pesquisa em nível de mestrado e doutorado, entre os meses de dezembro a março. Aberta à sociedade, a exposição contou com grande afluência de públicos interessados em conhecer a produção artística dos nossos alunos.

A Escola tem também como grande meta revitalizar esse novo espaço como uma espécie de Centro Cultural. A localização é privilegiada para o cotidiano e a vivência da comunidade universitária – principalmente, graças à proximidade com outros equipamentos, como o Anfiteatro Camargo Guarnieri, as Colmeias, o Cinema Paulo Emílio (Cinusp), o Conjunto Residencial (Crusp) e o Refeitório Central.

Será um polo aglutinador para promover e realizar atividades culturais e artísticas, aberto às comunidades da USP e do seu entorno, bem como a toda a sociedade.

A ECA agradece à administração central da universidade por ter acolhido nossa solicitação e viabilizado tal conquista.

Margarida Maria Krohling Kunsch, *professora titular e diretora da ECA-USP no período de 2013 a 2017*

**As
oportunidades
para
aperfeiçoamento
docente**

Em todas as boas universidades do mundo, há crescente preocupação com apoio contínuo para o aperfeiçoamento da atividade docente. Esse apoio não serve apenas para complementar a formação didática de estudantes mais jovens que, em geral, receberam exposição mais intensa de treinamento profissional e para pesquisa. Tem como objetivo também acompanhar as mudanças de abordagens educativas derivadas da evolução dos meios de comunicação, da tecnologia e das próprias demandas de qualificação profissional advindas da sociedade.

As principais ações para aperfeiçoamento docente da presente gestão envolveram:

- 1.** Criação de três Centros de Aperfeiçoamento Didático (CAD);
- 2.** Simpósios temáticos da Pró-Reitoria de Graduação;
- 3.** Promoção de três Congressos de Graduação;
- 4.** Lançamento da Revista de Graduação;
- 5.** Programa de Incentivo à Produção de Livros Didáticos.

- 1 Centros de Aperfeiçoamento Didático (CAD):** Foram criados três Centros de Aperfeiçoamento Didático com o objetivo de valorizar o ensino de graduação, oferecendo treinamento didático e pedagógico aos docentes por meio de oficinas de desenvolvimento, ciclos de palestras, processo de avaliação docente e de disciplinas e a colaboração na produção de materiais educacionais.

A coordenação desses centros está sob a responsabilidade de:

São Paulo: Prof^ª Maria Tereza Nunes (ICB)

Ribeirão Preto: Prof^ª Luciana Mara M. Fonseca (EERP)

Piracicaba: Prof^ª Sílvia Helena G. de Miranda (ESALQ)

O CAD de Ribeirão Preto promoveu nove palestras sobre temas didáticos, com 307 participantes; o CAD de São Paulo promoveu dez eventos, com 150 participantes; o CAD de Piracicaba promoveu seis palestras, com 63 participantes.

- 2 Simpósios Temáticos:** Entre 2014 e 2017, a Pró-Reitoria de Graduação promoveu cinco simpósios tratando de temática de interesse da atividade didática e da gestão da graduação, com total de 728 participantes, sobre os seguintes temas:

Inovações em laboratórios de ensino

O esporte na formação e integração dos estudantes

A docência na USP: desafios e inovações

Esporte: da performance ao envelhecimento

O ensino da bioética nos cursos de graduação: experiências e perspectivas

3 Congressos de Graduação: A USP promove, desde 2015, um congresso anual dedicado a professores, para compartilharem suas experiências e inovações no ensino de graduação. Nas três edições já realizadas, foram mais de 1.700 docentes participantes, com 1.100 trabalhos apresentados, além de oficinas e palestras para o desenvolvimento docente. Os temas tratados nos congressos abordam desde experiências docentes em sala de aula ao uso intensivo da tecnologia como recurso didático, bem como o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, elaboração, aplicação e avaliação de materiais didáticos, formação de professores, objetos de aprendizagem, jogos e vídeos eletrônicos, reformulação curricular, laboratórios virtuais, entre outros.

4 Revista de Graduação *Grad+*: A revista *Grad+* (<http://gradmais.usp.br/>) foi lançada durante o 2º Congresso de Graduação da USP, em 2016. Até o momento, foram publicados

quatro edições, com total de vinte artigos completos e 32 artigos-relatos. Nesse período, os dez artigos mais visualizados foram:

1. Mineração de dados para identificação de alunos com alto risco de evasão: um estudo de caso;
2. Homem virtual (ser humano virtual 3D): a integração da computação gráfica, impressão 3D e realidade virtual para aprendizado de anatomia, fisiologia e fisiopatologia;
3. O conhecimento como questão: o papel da epistemologia na formação superior;
4. *Peer-instruction* usando ferramentas *on-line*;
5. Por Que Vale a Pena Usar Mapas Conceituais no Ensino Superior?;
6. *Chemical Risk*: Criação de um Jogo Didático para o Ensino de Biossegurança;
7. Extensão Universitária na Graduação em Nutrição: Experiências de Produção de Vídeos Educativos;
8. PBL ou PBLs: a Customização do Mecanismo de Aprendizagem Baseada em Problemas na Educação Contábil;
9. *Chemical Engineering and Operations Research: A Passing Flirtation or Marriage?*;
10. Simuladores como estratégia de ensino de diagnóstico por imagem para o curso de Medicina Veterinária da FZEA-USP.

5 Programa de Incentivo à Produção de Livros Didáticos: Uma das consequências da rigidez e homogeneidade do processo interno de avaliação da USP foi o desinteresse de seus docentes em produzirem obras de características didáticas. Essas obras, em geral, não se caracterizam como representantes da produção científica e do avanço do conhecimento, mas podem ter grande impacto na vida da universidade e devem ser valorizadas como forma de produção acadêmica. Por isso, a Pró-Reitoria de Graduação lançou, juntamente com a Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), um edital para incentivar os docentes a produzirem livros didáticos. O edital teve 210 inscritos e selecionou 57 propostas.

Para estimular a atividade, o programa concede aos autores um cargo de docente temporário para substituição das atividades didáticas por até 12 meses. Além disso, os indicadores de qualidade para promoção da carreira docente passaram a incluir a produção de obras didáticas.

**A valorização
do ensino de
graduação na
progressão da
carreira**

Uma das reformas mais significativas da presente gestão consistiu em uma completa reestruturação do sistema de avaliação da USP, tanto individual quanto institucional.

A nova sistemática de avaliação envolve um órgão presidido pelo vice-reitor, a Comissão Permanente de Avaliação, que é composta por duas câmaras: Câmara de Avaliação Institucional e Câmara de Atividades Docentes. Dessa forma, vinculam-se o planejamento e a execução das atividades do departamento e da unidade com as atividades acadêmicas do docente.

**A USP engloba um
amplo espectro
de áreas de
conhecimento [...]**

A nova estrutura de avaliação permitirá valorizar dois aspectos da carreira universitária altamente relevantes para o ensino de graduação: o reconhecimento da diversidade de área de atuação e da heterogeneidade de habilidades docentes.

A USP engloba um amplo espectro de áreas de conhecimento, para os quais são necessários critérios diferentes de reconhecimento de mérito e de excelência: as ciências naturais, a matemática, as ciências sociais aplicadas, as áreas profissionais, as humanidades e as artes.

Temos docentes que são **pesquisadores** altamente respeitados no mundo todo, em diferentes linhas do conhecimento, mas também temos **professores** que são elogiados pelos seus alunos

pela dedicação e atenção ao ensino. Fazem parte de nosso quadro **profissionais** de áreas diversas, como medicina, engenharia, marketing, jornalismo, economia ou direito, altamente respeitados na sociedade, que servem como modelos e ajudam a criar uma imagem positiva da USP, além de moldar a cultura paulista e brasileira. Todos são necessários e complementares para que a universidade cumpra sua missão.

Valorização das atividades esportivas e culturais

A promoção e expansão das atividades esportivas e culturais foi uma das prioridades da gestão, com base no seu papel integrador e socializante. Essa meta foi alcançada por meio de várias iniciativas paralelas, como a melhora de estruturas físicas para esportes; o desenvolvimento de atividades coordenadas pela Pró-Reitoria de Graduação; a criação do Escritório de Atividades Esportivas; e a integração de estudantes em atividades culturais.

Escritório de Atividades Esportivas

Criado por portaria da Pró-Reitoria de Graduação e coordenado pelo professor da Escola de Educação Física e Esportes (EEFE), Júlio C. Serrão, com a incumbência de realizar ações que

tenham a atividade física e o esporte como agente de formação dos estudantes, bem como uma ferramenta de qualificação do ensino de graduação. Localiza-se no Centro de Práticas Esportivas (Cepeusp), com a colaboração de todos os Centros Esportivos da capital e do interior.

Objetivos gerais:

- Conferir autonomia aos alunos para gerenciar, de forma eficaz e segura, a sua prática de exercícios físicos, garantindo-lhes uma melhor qualidade de vida;
- Fortalecer a identidade institucional da USP como centro de excelência na formação de estudantes.

Workshop de Vivências Alternativas e aula de pilates, no Centro de Educação Física, Esportes e Recreação (Cefer), no campus de São Carlos



Objetivos específicos:

- Difundir entre os estudantes a ética, a solidariedade e o respeito às diferenças;
- Fortalecer as relações universitárias;
- Estimular novas e diversificadas vivências acadêmicas no ensino de graduação;
- Oferecer disciplinas optativas livres visando à formação dos estudantes.

Atividades realizadas:

- Melhoramento de infraestrutura dos Centros Esportivos da capital e do interior, com investimentos de cerca de R\$ 10 milhões;
- Edital Santander de Competições Esportivas: foram contempladas 16 unidades de ensino e pesquisa e três centros esportivos, no valor de R\$ 370 mil;
- Criação da disciplina optativa livre: PRG 0001 - *Esporte na graduação: da teoria à prática*. A disciplina oferece dois créditos e foi cursada por 2.876 estudantes das 42 Unidades de Ensino, em 2016 e 2017;
- Gravação e organização de vídeo-aulas. Foram gravadas 22 vídeo-aulas, para acesso livre ou como parte da disciplina “*Esporte na graduação: da teoria à prática*”.

Atividades culturais como complemento da formação

Centenas de alunos de graduação da USP, de todas as áreas de conhecimento, envolvem-se anualmente em atividades de cultura e extensão universitária. Atuam em orquestras, corais, cinema e nas dezenas de peças teatrais encenadas na universidade. Neste aspecto, seguimos práticas que são incentivadas por todas as universidades de excelência, ampliando os horizontes e as habilidades dos graduados. O aumento do interesse e da participação dos nossos estudantes se reflete no aumento de alunos que participam dessa programação.

Para exemplificar o potencial impacto formativo resultante dessas atividades no corpo discente da USP, segue uma mostra de participações dos alunos em atividades da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária em 2016:

O Programa A USP e as Profissões recebeu público estimado em 90 mil pessoas em duas feiras das profissões, que contaram com a presença de 700 alunos de graduação atuando nos estandes



A USP e as Profissões

O Programa *A USP e as Profissões* atende ao público pré-vestibulando da rede oficial de ensino e, em 2016, contou com a presença de mais de **700 alunos de graduação** (450 na capital e 250 no interior) nos estandes, apresentando seus cursos e áreas, que estiveram em contato com um público externo aproximado de **90 mil pessoas** em duas feiras de profissões.

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

- Participação de 39 alunos na condição de estagiários ou bolsistas;
- Participação de 53 alunos em atividades acadêmicas (colóquios, cafés acadêmicos e seminários);
- Mais de nove mil alunos como público em atividades diversas;

Centro Universitário Maria Antônia (Ceuma)

- Participação de 22 alunos como estagiários ou bolsistas;
- Mais de cinco mil alunos frequentaram suas atividades e exposições;

Cinema da USP (Cinusp)

- 1.150 participações de alunos em debates acadêmicos e outras atividades presenciais;
- 11 mil participações de alunos nas sessões de cinema como público;

Coral Universidade de São Paulo (CoralUSP)

- 122 alunos integrando os 12 grupos corais existentes;
- As apresentações nos *campi* contaram com mais de quatro mil alunos como espectadores;

Centro de Preservação Cultural (CPC)

- 22 participações de alunos de graduação e dois de pós-graduação como bolsistas e estagiários nas atividades acadêmicas do órgão;

Teatro da USP (TUSP)

- Nove mil participações de alunos nas apresentações como público do teatro;

Orquestra Sinfônica da USP (Osusp)

- Quatro mil participações de alunos nas apresentações da Orquestra nos *campi* da USP como público;

Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos

- Participação de 27 alunos como bolsistas ou estagiários de projetos;
- Mais de 300 alunos em atividades públicas diversas.

O aumento da inclusão social e étnica

Ao dar atenção à inclusão social e étnica, buscamos alternativas para a dificuldade de ingresso de estudantes de segmentos sociais menos favorecidos. O aumento da diversidade social e étnica dentro do alunado é cada vez mais reconhecido como benéfico para os objetivos da universidade e para a educação dos seus estudantes que deverão, depois de formados, atuar em uma sociedade muito mais diversificada do que o próprio ambiente universitário.

Tem, além disso, grande potencial de reduzir o ciclo vicioso de desigualdades, ao oferecer oportunidade de ascensão social a estudantes que não provêm dos segmentos mais abastados da sociedade. A preocupação com a inclusão social e étnica não é recente na USP. Seus primeiros passos práticos surgiram com a aprovação, em 2006, do Programa de Inclusão Social (Inclusp), que começou a ser aplicado em 2007, complementado

[...] a USP passou a receber calouros pelo sistema de exames do Sisu/Enem

depois pelo Programa de Avaliação Seriada da USP (Pasusp), e que têm por base a concessão de bônus na pontuação obtida nos exames da Fuvest.

Em oito anos de aplicação, até o vestibular de 2014, a proporção de estudantes ingressantes na USP vindos da escola pública variou na faixa de 24-27%.

Por outro lado, a própria universidade havia fixado a meta de atingir 50% de ingressantes de escolas públicas no vestibular de 2018. Diante da evidente impossibilidade de atingir essa meta, no ritmo dos anos procedentes, nos três últimos exames de ingresso (2015 a 2017), adotamos duas intervenções que

mudaram o patamar de inclusão: alteramos o método de aplicação da concessão de bônus; e, complementarmente ao exame da Fuvest, a USP passou a receber calouros pelo sistema de exames do Sisu/Enem.

O aumento da diversidade social e étnica dentro do alunado é cada vez mais reconhecido como benéfico para os objetivos da universidade [...]

A aplicação dessas modificações elevou progressivamente o percentual de estudantes originados das escolas públicas e, no vestibular de 2017, 36,9% dos 10.944 estudantes ingressantes na USP eram provenientes da escola pública.

Ingressantes de escolas públicas na USP

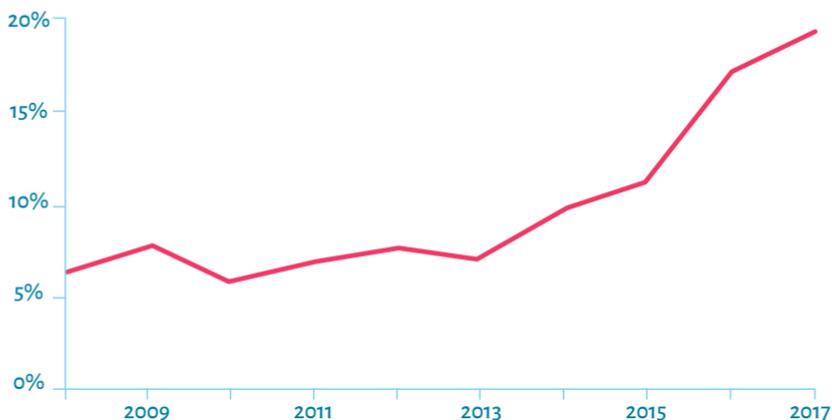


Fonte: Pró-Reitoria de Graduação

FIGURA 2. *Ingressantes de escolas públicas na USP*

Da mesma forma, houve crescimento considerável da inclusão étnica: 2.114 estudantes ingressantes, ou seja, 19,3% do total, eram autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (PPI), grupo que representa 32% do total de estudantes originados da escola pública.

Ingressantes PPI matriculados na USP



Fonte: Pró-Reitoria de Graduação

FIGURA 3. *Ingressantes PPI matriculados na USP*

Esse resultado se refletiu também no aumento de dez pontos percentuais nos ingressantes com renda familiar entre dois e cinco salários mínimos.

TABELA 1

RENDA FAMILIAR DOS INGRESSANTES

	Até 5 SM	> 5 SM
2008	29%	70%
2010	31%	66%
2014	39%	61%
2017	39%	61%

*SM = salário mínimo

**Em 2017 sem o SISU.

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação

Reconhecendo, ainda, a necessidade de ampliar o processo de inclusão, em julho de 2017, foram aprovadas medidas adicionais a serem aplicadas no vestibular de 2018: aumento do total de vagas a serem preenchidas pelo Sisu e, dentro desse total, o aumento de vagas destinadas a estudantes da escola pública e as reservadas para PPI; reserva de um total de vagas para estudantes provenientes da escola pública em todas as unidades da USP, começando com o mínimo de 37% em 2018 e chegando a 50% em 2021 (sempre somando a percentagem reservada no Sisu e no exame da Fuvest); e a reserva de 37% do percentual destinado à escola pública para PPI (proporção desses grupos na população paulista).

Gastos com permanência e formação estudantil

Os gastos com permanência estudantil na USP aumentaram 235% de 2010 a 2016. Nos três anos da atual gestão, período em que os gastos com todos os itens de custeio foram reduzidos, em alguns casos em até 50%, a permanência estudantil teve aumento de R\$ 192,9 milhões para R\$ 206,8 milhões. Em 2016, o valor total das despesas com a Política de Permanência e Formação Estudantil representou 31,1% do orçamento de outros custeios e investimentos e 3,8% do orçamento geral da universidade.

Além de bolsas para estimular a participação dos estudantes em atividades extracurriculares que promovem a formação acadêmica, como a iniciação científica ou a participação em atividades de cultura ou extensão, a USP oferece auxílios

de caráter social, buscando viabilizar a permanência na universidade de estudantes de famílias de baixa renda, como vagas nas moradias da USP, auxílio-moradia, auxílio-livro, auxílio-alimentação, bolsa de estudo, entre outros. Nos três anos de gestão, esse

Entre 2013 e 2016, o número de auxílios-moradia mais do que dobrou [...]

valor subiu 38%, chegando a R\$ 98 milhões no ano de 2016 (comparado a R\$ 67,6 milhões em 2013).

Entre 2013 e 2016, o número de auxílios-moradia mais do que dobrou, atingindo 5.259 benefícios concedidos. Juntamente com os 2.500 estudantes que habitam nas moradias da própria universidade, o número total de estudantes que são atendidos pela USP com apoio à habitação chega a 7.755.

[...] a USP oferece auxílios de caráter social, buscando viabilizar a permanência na universidade [...]

TABELA 2**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE AUXÍLIOS-MORADIA CONCEDIDOS PELA USP ENTRE 2013 E 2016**

<i>Campus</i>	2013	2014	2015	2016
S. Paulo – CUASO	1.243	1.387	1.924	2.613
S. Paulo – EACH	399	475	653	910
Ribeirão Preto	399	570	698	861
São Carlos	193	254	295	418
Lorena	142	162	219	300
Pirassununga	102	61	63	61
Piracicaba	2	29	51	84
Bauru				12
Total	2.480	2.938	3.903	5.259

Fonte: Superintendência de Assistência Social (SAS) da USP

Alunos de graduação da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) desenvolvem maquetes e experimentos científicos usados em atividades do projeto de extensão Banca da Ciência



Odontologia: a melhor do mundo

A odontologia da USP foi classificada como a melhor do mundo por parte do *CWUR Rankings by Subject* em 2017. Representa para a USP e para a sociedade um reconhecimento público de sua qualidade e de sua dedicação à ciência. Outros *rankings*, ao longo dos anos, vêm colocando a odontologia de nossa universidade entre as melhores do mundo.

As três faculdades recebem, anualmente, 268 novos alunos de graduação [...]

A USP tem três unidades dedicadas ao ensino da odontologia: a Faculdade de Odontologia (FO), fundada em 1900, uma das sete signatárias da criação da USP em 1934; a Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), que iniciou suas atividades em 1962; e a Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP), incorporada em 1974. As três faculdades recebem, anualmente, 268 novos alunos de graduação; em 2015, formamos 244 profissionais, mostrando um baixíssimo índice de evasão.

O documento da Área de Odontologia da Capes (2017) mostra que o país atualmente contribui com cerca de 11% dos artigos científicos de odontologia que são produzidos no mundo e com cerca de 90% do total da América Latina. Assim, pode-se afirmar que a odontologia brasileira está consolidada internacionalmente. Neste cenário, a odontologia da USP representa contribuição

significativa, destacando-se em pesquisas em áreas básicas, pré-clínicas e clínicas. Adicionalmente a essa classificação, baseada na produção científica, é relevante ressaltar outros parâmetros:

- No ensino de graduação, as três unidades da área de odontologia da USP (FO, FOB e FORP) receberam cinco estrelas na avaliação do *Guia do Estudante Profissões Vestibular 2017*. Nessas unidades prevalece uma relação bastante próxima do aluno com o professor, uma vez que todas as etapas do processo de aprendizado são supervisionadas por docentes durante as atividades clínicas e laboratoriais. Foram, ainda, implementadas reformas curriculares, a fim de acompanhar as necessidades atuais para a formação de recursos humanos especializados para atuar no mercado de trabalho, com conhecimento científico, técnico e humanístico e responsabilidade social.
- As pesquisas de fronteira realizadas resultaram na solicitação de registro de 75 patentes e licenciamentos de uso, que influenciam de maneira direta no ensino de graduação, uma vez que os docentes participam da geração de

conhecimento. As infraestruturas disponíveis e a integração entre o corpo docente e discente, assim como os convênios e parcerias internacionais, possibilitam a formação de egressos com competência para se inserir no mercado de trabalho ou para seguirem em cursos de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*.

- Os programas de pós-graduação têm qualidade equiparável aos congêneres internacionais de excelência, sustentados na qualidade dessas pesquisas. As três faculdades contribuíram com a disseminação e publicação científica, com média de 850 publicações anuais, em periódicos científicos nacionais e internacionais, com mais de trinta mil citações e média de 8,12 citações por trabalho.
- Outro ponto de destaque da área de odontologia é a extensão de serviços à comunidade, realizados por alunos de graduação e de pós-graduação ou por profissionais formados nos cursos de especialização, aperfeiçoamento e atualização, entre outros. Esses serviços destacam-se também por sua qualidade e tecnologias de ponta em virtude de sua associação com a pesquisa de excelência.

Em resumo, essa classificação de destaque reflete a contribuição da infraestrutura oferecida pelas três faculdades de odontologia, os recursos oriundos das agências de fomento à pesquisa e a qualificação do corpo docente e dos servidores técnicos e administrativos.

Waldyr A. Jorge, professor titular e diretor da Faculdade de Odontologia (FO)

Léa Assed B. da Silva, professora titular e diretora da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP)

Maria Aparecida de A. M. Machado, professora titular e diretora da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB)

A Clínica da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP) ganhou novas cadeiras odontológicas e novos equipamentos, como tomógrafo 3D, raio-X panorâmico e raio-X cefalométrico. Também foram instalados refletores de LED mais potentes e novos fotopolimerizadores de LED



O programa de gestão denominado “Todos pela USP” propunha um papel central do ensino de graduação neste período reitoral, que compreende os anos de 2014 e 2017. Outro compromisso assumido para este período foi com o aumento da inclusão social e étnica e da diversidade dos estudantes como instrumento de modificação social. Ambos os objetivos foram cumpridos. A graduação e os projetos desenvolvidos para consolidar a qualidade do ensino são os temas deste segundo caderno do relatório de gestão.

